



MARCELLUS BOB

Expõe SOL

TERRA DE SOL

O sol como elemento de vida e luz marca tão definitivamente o homem do Nordeste pelo seu sofrimento nas secas que paradoxalmente é deificado como um dos elementos dos poderes de Deus. Sua força, sua luz e sua vida tanto doam a eternidade pela presença viva das forças naturais como constituem elementos de castigo e expiação dos pecados quando persiste como força de punição pelas secas que faz do homem seu penitente.

Sendo um dos mais fortes elementos da natureza, presente em nossa região, não poderia deixar de também impressionar seus artistas na solene fórmula de registro como iniciação dos sentimentos e deificação de sua presença.

Assim o Deus-sol dos egípcios e dos incas. Assim também o Coaracy dos nossos índios marcando com sua força os poderes inimagináveis da mãe-natureza.

Todos esses mistérios e sonhos, Marcellus (Marcelino William de Farias, Natal, 1958) procura interpretar nas telas, idealizando toda uma forma a partir do sol. Nele — astro-rei que fulgura nos amarelos e sangue — o início do seu processo de criação artística. Em primeiro plano, o sol, semente de vida, embrião que irradia sua força e que pouco a pouco vai ocupando os espaços da tela. Depois, a paisagem, fortalecida pelo calor e irradiação cósmica, simples traço a coadjuvar o grande espetáculo.

Essas variantes de sol que Marcellus constrói faz deslumbrar a paisagem valorizada nas cores, umas agressivas, furtos de sangue da terra em doação no sacrifício, outras, plácidas, campos em verdes ressaltados pelas emanções solares.

Sendo auto-didata, Marcellus buscou uma identidade com as coisas de sua região, sem contudo deixar de universalizar a linguagem de suas formas e cores amadurecidas na convivência com seu pai (José Pedro de Farias Filho), também um artista que incutiu no ainda menino o gosto pela arte no divino ato da criação.

Sua vivência no atelier da ETEFRN com Thomé contribuiu para o conhecimento das cores e das formas, mas a força criativa, nata já vinha como a semente-sol dos seus trabalhos, na fonte de sua criação.

Este seu testemunho para a cidade que adotou também o sol como lema, aberta à sua claridade, irradiada na luz que vitaliza as coisas na pureza ou na agressão-do instante de criar.

IAPERI ARAUJO

da Associação Brasileira de Críticos de Arte

Coletivas —

1980 — Exposição de Artes Plásticas — Marcellus e Késia (SESC) — Natal-RN

1981 — Exposição de Artes Plásticas (3º Congresso de Odontologia) — Natal-RN

1981 — 1ª Exposição de Artes Plásticas do Museu Câmara Cascudo — Natal-RN.

1981 — Exposição de Artes Plásticas no Museu Câmara Cascudo — Natal-RN

1981/1982 — Participação no Prêmio de Pintura "GOVERNADOR DO ESTADO" — Fundação José Augusto — Natal-RN

**GALERIA DE ARTE DA BIBLIOTECA PÚBLICA
"CÂMARA CASCUDO"**

DE 06 a 13 DE AGOSTO DE 1982

ÀS 20,30 HORAS

PROMOÇÃO: FUNDAÇÃO JOSÉ AUGUSTO